

A Verdade

N.º 12

ANO I

25

Janeiro

1920

As revoluções não são capazes de organizar um século, assim como as catástrofes, tempestades, ou tremores de terra não são capazes de construir um edificio.

* * *



NEM SEQUER O MANTO DIAFANO DA FANTAZIA.

Composto e impresso na Typ. Espozense—Espozende.

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA CONDE AGROLONGO, 6—ESPOZENDE.

SEMANARIO REPUBLICANO

Quousque tandem...

Depois do triste episodio da Junta do Credito Publico onde se salientou, ao que consta, a figura sinistra de Manoel de Mattos—o «Pintor» (nome bem conhecido dos cadastros policiaes), e das tentativas infructiferas do snr. Barros Queiróz e Correia Barreto para a formação dum ministerio nacional, coube a vez do convite ao snr. Domingos Pereira, democratico, dos poucos que tem conseguido certas sympathias de todos os lados da Camara a que tem presidido, pela sua natural correcção e urbanidade de trato.

Mais feliz do que os outros, mas menos previdente do que eles, para S. Ex.^a não houve dificuldades na pretendida formação de um ministerio a que temos de chamar nacional, segundo o convencionalismo do momento,—do singular momento politico que atravessamos.

Ainda que procuremos iludir-nos aceitando como boa essa classificação, especie de taboleta—réclame,

para trair a boa fé dos parvos, somos forçados a confessar que mais uma vez o partido democratico, por processos, cuja legalidade nem vale a pena discutir, tão conhecidos são de todo o paiz, volta a lançar mão das redeas do governo numa das situações mais dificeis da politica portugueza.

O facto de no actual ministerio, entrarem liberaes, independentes e um socialista, tomou-se como o bastante para a sua classificação de nacional.

Ainda hontem eram democraticos os srs. João de Deus Ramos que se apresenta como independente e Ramada Curto que se diz socialista. Continuam no seu posto as mesmas auctoridades administrativas do ministerio Sá Cardoso e bem assim as autoridades militares; que se saiba o impudor politico ainda não chegou a ponto de alguementar denominar o ministerio nacional—porque se o tivesse sido ou procurasse sêr, então se justificaria a permanencia das mesmas auctoridades. Mas não é assim. O snr. Sá Cardoso foi

até ao ultimo momento da sua vida ministerial tudo quanto ha de mais partidario. O snr. Cardozo não procurou salvar o paiz mas sim o partido democratico, e para isso fez tudo, sujeitou-se a tudo. As suas autoridades eram pessoas da sua confiança, e consequentemente democraticos ferrenhos, e na sua maioria creaturas que só tem o valor que lhes empresta o reclame que fazem da sua pessoa a proposito até de coisas mininas e muitas vezes ridiculas. Mas vá lá dizer-se isso. Caem logo os epitetos injuriosos, e todas as verdades por mais reaes e palpaveis que sejam não passam de manifestações de talassaria e os seus auctores são inimigos da Republica. Amigos da Republica são o Pintor—o Armando—o assassino de Sidonio—e quejandos.

Esses sim, porque acima de qualquer paixão politica e partidaria põem o seu dever! Só ouvindo-os ou lendo-os se acreditam. Temos de reconhecer que as auctoridades democraticas são insubstituiveis, que jamais alguém desempenhou funcções administrativas ou policiaes com superior ou egual talento ao de SS. ex.^{as}.

Pois se eles o dizem e

até desafiam com a certeza de ganhar quem lhes leve vantagem em negocios de administração!

Nesta conformidade e ainda que não vejamos competencias, nem coisa que se pareça, nos ministerios das Finanças e Trabalho que são de primordial importancia nesta negra actualidade, pois que das medidas tomadas pelos titulares dessas pastas depende a salvação do paiz, ainda que todos reconheçamos que os snrs. Fonseca e Ramada são dois rapazes ha poucos dias saídos da escola, sem tino politico para a gerencia dos negocios publicos nem em periodos de normalidade politica, o que não exclue que sejam dois fogosos parlamentares, temos de concordar que são dois grandes estadistas á altura das responsabilidades nesta hora agitada da vida nacional, e que o ministerio formado pelo snr. Domingos Pereira é na realidade um ministerio nacional, sem preocupações partidarias, ainda que em todo o paiz as auctoridades sejam democraticas e só democraticas, e se continue a mesma politica de regedoria que até aqui se tem feito.

Pois se eles o dizem!...

bizarras que coavam a luz suave da madrugada...

O trabalho começou na eira. E a Clara depois de ajudar a fazer as panadas e a estender a eirada para a malha da aveia—foi para a cozinha ajudar a tia Rica nos preparativos do almoço.

Foi só ao espiñar as coveas que lhe ocorreu á lembrança o sonho, que o berrêgo intempetivo do pai deixára incompleto. Mas de quem seriam aquelas feições que ela entrevirá?—Do Carlinhos?—do Abilio?—do João, sinho Galante? Não, não. Do filho do Brasileiro?—do neto do senhor Condé? Também não tambem nao.

Depois, abstraita, a alma a errar por ignotas regiões, esteve um pouco pensativa com o olhar fixo num vago ponto do espaço. A velha creada, tola desembarras, fritava o bacalhau para os malhadores, que a essa hora, na

Onde encontra-lo?—Bem perto.

Modestamente escondido por traz dos felizes que vinham ao sorteio, lá estava um pobre rapaz sem ascendência conhecida. Era um triste filho das ervas, que por isso mesmo se não julgou com direito a enfileirar ao lado dos outros moços. Envergonhado ele baixava os olhos, tristes. Trazia uma roupinha fandeira, mas limpa e bem cerzida. As suas feições, eram as dum Apolo radiante, sandável, e tinha uns olhos meigos, sonhadores... De sob as roupagens pressentiam-se musculaturas entumescidas a quererem rasgar a pele.

A Clara falava-lhe e o mancobo dizia-lhe o testamente:

—Vim ver em casa de quem caia a felicidade de possuir-te!

Como a encantaram estas palavras que encerravam o conceito dum madrigal!

Quem era aquele rapaz?—...

CARAPUÇAS

Ha p'ra ahí tanto jornal,
Pelo conceito espalhado
Que o caso bom pensado
Só reverte em nosso mal.

No Espozense o Coupon;
A defender a utopia,
De ver um porte, um dia,
Sobre os Cavallos de Fio.

O Gralha não vas melhor.
E passa mezes a flo.
A malhar em ferro-frio,
A saída do prior.

O Novo Cavado é
O orgão do camarada.
E quasi não faz mais nada,
Num constante rapa-pé,

Risonho, molço, segall,
Qu'incensaza a autoridade,
Defendete força um padre
E o governador civil.

O Deus e Patria, em Bellinho,
Armando em eirlou
Para os telnos do ceu,
Vae desbravando o caminho.

A Verdade, nua e crua
Vae seguindo o seu caminho
Mostrando, devagarinho,
Qu'os outros andam na lua.

Cada um c'o seu intento,
E seguindo o seu pensar,
Mas sem a fundo tratar
De qualquer melhoramento.

Neiva.

INDICAÇÕES

Partida do carro do correio para Barcelos:
De manhã, ás 5 e meia.
De tarde, ás 2,45.

DR. HENRIQUE DE B. LIMA

MEDICO
RESIDENCIA E CONSULTORIO:
RUA DA BOAVISTA (A EGREJA)

FÃO

ampla eira de pedra; faziam a primeira carreira. Como visse a moça abstrata, gritou-lhe num rouquejo mal humorado:

—O'rapariga! Diabos te carregue o cuidado... Olha se segas essas cobras!

Mas a Clarita acudiu de pronto:

—Não se atarente, tia Tereza; ainda ha pouco nasceu o sol!

Depois á medida que ia mi-gando a hortaliça na gameta, foram-lhe chegando umas brandas reminiscências! Viu então, a-travez duma luz d'ubia, uma im-agen vaporosa a diluir-se:—era um mocito limpinho, corado e risonho, com um buço preto e belos cabelos encaracolados, que ainda se parecia um pouco com o Fabião. Quem seria ele? Quem seria! Sabia ela lá quem era!

Tudo aquilo tinha sido um sonho...

(Continua)

FOLHETIM 6

M. B.

Fabião Roca

(Continuação)

La estava muito bem vestido, cheio de aneis e com a altivez própria dum descendente de D. Ordono. Carlinhos da Torre. Agradava-lhe. Depois, mais adiante, o Abilio, lindo rapaz, muito corado, torcendo o bigodito preto; olhava-a com fulgurações de desejo. Também lhe não pareceu nada mal. A seguir o Joãozinho Galante—gordalhão e risonho, sempre galanteador para as moças...

Nenhum dos tres lhe desagradou. Mas o tipo ideal do homem que ella procurava, não estava ali.

POETAS

Quien supiera escribir

Escreve-me uma carta, senhor cura?

—Sei já para quem é...—

Sabe quem é, porque, uma noite escura,
Nos viu aos dois?...—«Olé!»—

Mas—«Não estranho esse embaraço... o frio
Da noite... a ocasião...»

Dá-me pena e papel. Bem. Principio:
Meu querido Romão:—

Querido?!... Emfim como escreveu...—«Vê lá!

Emendo?...—«Não, senhor!...»—

—Que triste vida!... E' isto assim?—Será!...—
—Que triste vida, amor!...

Dôr, que minha alma, tão saudosa, offendes...
—Pois já me sabe o mal?

Ail raparigas!... Para os velhos tendes
O peito de crystal!

O que é sem ti o mundo?... a sepultural
De ti a luz me vem...—

Apure-me essa letra, senhor cura,
Que elle a entenda bem!—

Se o teu affecto o meu já não procura,
Ail como eu vou soffrer!—

Soffrer, e... nada mais?... Não senhor cura
Que eu sinto-me morrer!—

Que vaes morrer? E o ceu? Queres offender-o?...
—Ponha, ponha: morrer!—

Morrer não põho eu!—«Homem de gelo!
Soubesse eu escrever!

Meu bom reitor! meu bom reitor! que vale
Fazer-me esse favor,
Se não lhe diz tudo o que eu sinto, e qual
A força d'este amor.

Oh! diga-lhe, que esta alma em que eu o via,
Em mim não quer estar...
Que não me afoga o pranto, cada dia,
Por eu poder chorar!

Que os labios, cuja voz lhe dava alento,
Já os nem sei abrir;
E perderam do riso o movimento
A' força de sentir.

Que os olhos, em que os seus elle fitava,
No fogo da paixão,
Não vendo já quem n'elles se mirava,
Fechados sempre estão.

Que é, de quantos tormentos hei soffrido,
A ausencia o mais atroz;
Que vibra sempre e sempre ao meu ouvido
O som da sua voz...

Que, vindo d'elle o meu penar, parece
Um goso este soffrer!
Ail quanto eu tinha p'ra dizer!... Soubesse...
Soubesse eu escrever!—

Amor, tu dás lições a quantos curas
Haja na terra... Assim
E' escusado saber, n'estas alturas,
Nem grego nem latim.

Campanor.

Traducção de Alves Crespo.

ESPOSENDALÉRIAS

Os ultimos acontecimentos de Lisboa deram bem a medida do desvairamento a que chegou a paixão politica em Portugal.

Desde a implantação da Republica que o Poder tem sido, com pequenas intermitencias, usufruido pelo partido Democratico, que, nesta lauta boda de dez anos, tem repartido pelos amigos, até ao fim, o farto bolo do orçamento.

Quem tão prodigo é em favores conquista por certo amigos que, se não honram o anfitrião pela qualidade, são todavia para notar pela quantidade.

Quando a escolha é feita tão atabalhoada, não é para admirar que uns 70% destas sangue-sugas do tesouro, sejam uns inéptos, uns incompetentes, que pouco mais fazem do que assinar a folha no fim do mês, dar vivório e morrório, quando suspeitem que lhe queiram tirar a teta...

Aquella centena de cidadãos que invadiu, de pistola em punho, a Junta de Credito Publico e ameaçou furibunda o ilustre politico que é o Snr. Dr. Fernandes Costa, é incontestavelmente a guarda avançada da avalanche que tem os seus interesses presos à manjadoura do Estado, por intermedio do Partido Democratico—o pródigo dissipador do tesouro.

E' natural que o Ministerio escolhido por Fernandes Costa, tivesse de principiar a sua missão por fazer uma solecção no funcionalismo que anda curvado de incompetencias e tresanda a ignorancia e malcriadez, claro está que, por instinto de conservação, reagir, e daí o triste espectáculo que o pais inteiro presenciou: a escumalha, numa insignificante minoria, impor-se ao primeiro magistrado da nação, a querer dar-lhe leis...

Isto é já sovietismo, o primeiro ensaio para a anarquia vermelha.

Por este caminho não tardamos no charco.

Como se faz a historia

(Continuação)

Manoel Boaventura assistiu ás festas da monarchia e daí a sua demissão.

Ora se o Ex.^{mo} Ministro da Instrução, que parecia viver na lua, quizesse fazer justiça, teria muito mais que demitir. Então foi só o professor Boaventura quem assistiu ás manifestações monarchicas? Sua Ex.^a, no terreiro do Paço, onde só chegam outras vozes, foi iludido na sua boa fé de Republicano ou então faz parte d'aquelle grupo que, no dizer dum jornal cá da terra, sabe fazer *Justiça Republicana* e que nós classificamos abertamente *Justiça democratica*.

Sua Ex.^a deixou de ser um ministro de facto, para ser o chefe de um grupo ou de uma seita.

Compreende-se lá que um professor que *promoveu* manifestações monarchicas seja reintegrado, e fique na sua escola, e que, quem apenas assistiu, seja demitido?

Da primeira vez que Manoel Boaventura foi para Braga, foi servir de aulico ao influente politico, de grande nomeada, Reitor das Marinhas. Da segunda vez, foi servir de companheiro ao professor Torrinhas, que estando, ás vezes, com os democraticos, ninguem sabe ao certo a cor que tem.

Lá que fosse para Braga, com os amigos do padre Gesteira, vá; mas acompanhar o Torrinhas é o cumulo da degradação. Como elle era afeto aos democraticos, parecia mal que fosse só um castigado, e como odio velho não cansa, ahí vai novamente Manoel Boaventura sofrer torturas, dissabores, perseguições—emfim, todas as consequencias d'um despacho feito sobre o Joelho e em que Sua Ex.^a o Ministro não pensou um instante. Contra isto faremos o nosso mais vehemente protesto, contra este caso toda a nossa repulsa.

Não é assim que se dignificam regimens, nem estabelecem instituições.

Como já dissemos, a campanha e a perseguição de que tem sido victima o nosso amigo Manoel Boaventura, vem de longe. Cesar de Lima, especie de Torrinhas das inspeções escolares, que bajula tudo e todos, que em cada terra diferente, como o polvo, muda de cor, não o pode ver. As informações com que o mimosearamos diferentes annos eram fraquissimas. Porque? Simples emulação da parte do inspector, que, sendo uma nulidade, e conhecendo em Manoel Boaventura uma creatura de valor, tentou inutilizal-o, informando mal. Mas para que ninguem podesse afirmar que era o integro inspetor que perseguia o Boaventura, um dia, um ilustre Senador, levantou no parlamento o caso Boaventura, aproveitando a ocasião, como bom serventuario que era, de tentar cair a fundo sobre uma figura que naturalmente Cesar de Lima lhe tinha pintado com as peores cores, o que lhe valeu uma acerada critica do conego José Maria Gomes, e que a seguir transcrevemos do diario lisbonense a *Republica*, de 3. 8. 917.

Na Camara dos Deputados: O Snr. José Maria Gomes:

Começo, diz, em latim por assim me insinuar, ao dar-me v. ex.^a, snr. presidente, a palavra, um estimado colega deste lado. *Pervenit tandem dies in quo* me é facultado dizer o que ha tantos dias trago de remissa. Sim, snr. presidente, chegou finalmente o momento porque anciava, de poder desfazer junto do snr. ministro da instrução umas acusa-

ções que alguém fez algures a um professor primario do concelho de Espozende, snr. Manoel Boaventura,—e as fez para o snr. ministro ouvir e no intuito talvez, de estabelecer em seu animo uma atmosfera de suspeição, que, a seu tempo, produzisse os daninhos efeitos da ruim semente. E' necessario, snr. presidente, estar premunido e de sobreaviso contra certos devotes que tudo veem lindo e cor de rosa, se se trata de correligionarios e pelo contrario, tudo veem horrendo e de feias cores, quando tem de referir-se a adversarios politicos, mesmo que se esteja em união sagrada.

Alguem alegou snr. presidente, contra o professor Manoel Boaventura—que foi um conspirador contra as instituições vigentes,—que é um professor incompetente e que diz mal da Republica num livro que publicou. Estes os topicos e esta a sintese do libelo acusatorio.

E' facilimo, snr. presidente, reduzir este libelo ao seu nullo valor e desfazer esta carginha de má vontade politica.

Vamos por partes. Primeiramente não está bem dizer que foi um conspirador.

Deve dizer-se que foi julgado num magote de individuos, que certi má gente de Espozende enpurrou para os tribunais, num tempo em que a efervescencia de apañhar conspiradores os fazia descobrir por toda a parte.

Folgo ter esta ocasião de dizer bem alto e sem receio de contradita que o tal terrivel conspirador Boaventura, (afirma-o pessoa muito honrada que assistiu ao julgamento) mereceu do promotor da justiça estas palavras: «O lugar deste homem não é aqui, é lá fora. O processo nem dele fala.»

Em aparte: Talassas talvez...

O orador: Ninguem acredita que a Republica organizasse com talassas esses tribunais. E deixe-me v. ex.^a esclarecer que talassa ou melhor talassa é, senão erro uma palavra grega para significar mar e politicamente nada diz hoje. Na originaria accepção politica muito honrava a quem a merecia, sendo certo que nem todos se lembrarão dos commentos da sua adaptação ao sentido politico: Isso, porem, não é para aqui.

Para aqui é constatar-mos que o professor Boaventura não foi conspirador: foi arrastado aos tribunais sob esse pretexto e lá disseram-lhe, depois de 90 dias de prisão de que ninguem o indemniza—que fosse em paz, pois o seu lugar era lá fora. Ha e no me differença, snr. presidente em ser acusado de conspirador e ser condenado como conspirador. Depois da

'A VERDADE' EM FÃO

Foram atendidas, as nossas reclamações ao snr. chefe de conservação das obras publicas.

Começaram já a ser feitos os concertos e levantados os peões de pedra da estrada que vem á ponte. Agora também lembravamos a breve reparação do pavimento do taboleiro da ponte, bem como de algumas chapas de ferro que se encontram bastantes deterioradas.

Esta estrada de Fão a Espozende, a de maior transito, em todo o concelho, é dos mais bellos e apreciaveis passeios; deveria estar sempre muito bem reparada e até orlada de arvores, que poderiam mesmo ser de fructo, pois que pelo seu constante movimento, os viandantes seriam os seus melhores e mais zelosos fiscalisadores.

E porque se não ha-de fazer experiencia?

Atendendo á época propria para o plantio dos arvoredos, peça o snr. chefe de conservação, para Braga, auctorisação para se fazer tão util como benefico melhoramento, pois temos quasi a certeza que lá não a negam.

Consta-nos que brevemente será uma realidade a constituição duma empreza em Espozende, para fazer carreira de automoveis para transporte de passageiros até á Povoia de Varzim e Barcellos e mercadorias para o Porto.

E' um dos maiores benefi-

cios que se poderá prestar ao concelho, e Fão muito terá a lucrar, se a Direcção da Empreza resolver iniciar, desta vila, a partida dos auto-omnibus com o correio para Barcellos.

Ministerio novo; autoridades novas? ... Não, parece que vamos continuar com o mesmo elenco e o mesmo repertorio, talvez ampliado com alguns quadros para amenisar a monotonia das scenas antigas. O novo Presidente do Concelho, ao fazer a sua apresentação, prometeu solemnemente não fazer politica partidaria e que o novo governo animado da melhor boa vontade de trabalhar seria imparcial e honesto, pedindo a todos que acreditem na sua sinceridade.

Os principios são como se vae vendo, e parece-nos bem que, apesar das boas intenções de que parece animado, não terá força bastante para conjurar a tempestade que se aproxima, modificando a situação anormal do paiz, para restituir a tranquillidade e a confiança aos que trabalham e esperam ainda o recurgimento da sua patria.

Desde já, vemos aqui, na nossa terra, como certos elementos que se dizem não serem nacionaes procuram estabelecer a paz e a concordia, apregoados pelo governo que se diz nacional.

plena absolvição ninguem tem o direito de aduzir que ele foi conspirador. Vamos á segunda accusação: E' um professor incompetente. A falta de documentação official, que seria a procedente na hipotese, trazem este ridiculo argumento: ter um filho de 11 anos que ainda não sabe ler. Tem originalidade o argumento e demonstra bem a inanidade de provas. O filho não sabe ler. Logo o pae é incompetente. Queiram v. ex.^{as} não se rir. E ouçam a verdade. O filho não tem 11, mas 9 anos, sabe ler e escrever como o geral das crianças da sua idade. Presumo que tempo lhe virá de saber ler, com intelligencia e aproveitamento, as obras famosas dos que lhe accusam o pae de incompetencia ou mediocridade. Adverte-se tão vazio accusador de que o filho podia sair um idiota e o pai ser um luminar e vice-versa.

E' a 3.^a accusação que o professor Boaventura escreveu um livro contra a Republica. Distinguirnos, sr. presidente. Diferente coisa é escrever-se um livro contra a Republica e escrever um livro a fotografar certos 'soi-disant' colonatas da Repu-

blica. Eu mandei ver esse livro que quiz ler para falar com conhecimento de causa. Ouço classifica-lo de bem feito. Teria mesmo orgulho de o haver escrito; intitula-se 'No Presidio' e é a odisseia dos 90 dias de prisão do autor. Não diz mal da Republica. Pelo contrario transparece, de espaço a espaço, por aquelas aproximadamente 500 paginas, sincero amor pelo ideal republicano, que certos adeptos comprometem. Deixa a escorrer sangue com golpes de factos incontestaveis e com vergastadas de ridiculo impiedoso a aquellos que lhe acarretaram o penoso peregrinar pelas cadeias, isso sim! Põe a descoberto, na hediondez de seus processos, certa gente que se conjurou para perseguir-o e inutilizá-lo, é certo, mas não se colhe, em tão longas paginas, uma só frase de desamor á Republica. E' uma desafrota? Sim. São belas lições de civismo e de hombridade, de coragem e de caracter.

Eu não tenho duvida, snr. presidente, em aconselhar ao snr. ministro da Instrução que distribua tal livro como premio nas escolas primarias. Nada mais acrescento, snr. presidente, e faço votos por-

que seja bastante para o sr. ministro da Instrução não se deixar ilaquear pelos que desejam, por ventura, continuar junto de s. ex.^a a guerra contra o professor, iniciada outrora junto dos tribunales militares. E' bem que, numa apregoadada união sagrada, os democraticos não se desvelem em exercer reprasalias sobre os evolucionistas, somente porque o são. Tenho dito.

Da Republica de 3-8-917

Pois ha pouco tempo ainda (odio velho não cança) encontram-se as duas creaturas, que na sombra manobram contra Manoel Boaventura e dão-se os parabens, pelas diversas demissões de professores, chegando mesmo o antigo acusador Souza Fernandes a dizer que até havia recebido cartas a felicitalo pela demissão do de Espozende. Tartufos...

Nós dissemos que se o Ministro da Instrução fosse justo, tinha muito que atarrachar, para trazer afimada a caranguejola da instrução.

(Continua)

BLOC-NOTES

Vimos entre nós o snr. Augusto José Martins, official dos correios em Viana do Castelo.

De visita ao meretissimo Juiz d'esta comarca dr. Silvestre Cardoso esteve n'esta vila o snr. Cosme Martins, de Gondomar.

Esteveram no Porto os srs José de Barros e José da Costa Terra.

En Braga, d'onde já regressou, esteve o snr. Antonio Fernandes Ribeiro.

NOTICIARIO

FALECIMENTO

Na sua casa da rua 15 d'Agosto, n'esta vila, faleceu ante-hontem o snr. José Ferreira Gonçalves Vilasboas, cunhado do snr. José Abreu e Antonio José Cerqueira, de Viana do Castelo.

A' familia enlutada os nossos sentidos pesames.

O seu funeral terá lugar amanhã, segunda-feira, pela manhã.

ALVARO PINHEIRO

Temos em nosso poder um original d'este nosso conterraneo e distincto poeta que por falta de espaço só no proximo numero será publicado.

Assignatura

Por anno, em Espozende..... 1\$200
Para fóra..... 1\$350
Brazil..... 2.500
Linha..... 30

NOVO MINISTERIO

O «Diario do Governo de 21 do corrente publicava os decretos concedendo a demissão ao governo Sá Cardoso e nomeando os ministros do novo ministerio Domingos Pereira, que ficou assim coustituido:

Presidência e Interior—Dr. Domingos Leite Pereira, democrático; Justiça—Dr. Luis Augusto Pinto de Mesquita Carvalho, liberal; Finanças—Dr. António Joaquim Ferreira da Fonseca, democrático; Guerra—Helder Armando dos Santos Ribeiro, democrático; Marinha—Dr. Celestino Germano Pais de Almeida, liberal; Estrangeiros—João Carlos de Melo Barreto, democrático; Colónias—José Barbosa, liberal; Instrução—Dr. João de Deus Ramos, independente; Trabalho—Dr. Amílcar da Silva Ramada Curto, socialista; Agricultura—Alvaro de Lacerda, independente.

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende

ARREMATACÃO

1.^a publicação

O dia 1 de fevereiro proximo, ás 13 horas, na casa sita no logar de Casinhos, freguezia de Forjães, ha-de ter logar a praça para serem arrematados pelo maior lance oferecido acima da avaliação diversos moveis pertencentes ao casal do inventariado Manuel da Costa Maciel, que foi da freguezia de Santa Maria de Galegos.

São por este citados todos os credores incertos ou residentes fora da comarca. Espozende, 17 de Janeiro de 1920.

O Escrivão de direito, João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei.

O Juiz de direito

Silvestre Cardoso.

AGRADECIMENTO

Emilia de Jesus Ferreira, vem por este meio a agradecer ao ex.^{mo} sr. dr. Alberto Ribeiro, cirurgião do Hospital do Carmo, do Porto, o cuidado, carinho, zelo e habilidade que demonstrou por occasião da perigosa operação que fez no mesmo hospital; bem assim tornar extensivo os seus agradecimentos a todo o pessoal de enfermagem que della cuidou durante o seu internamento,

visto não o poder fazer doutra forma.

Fão, 22 de Janeiro de 1920.

Emilia de Jesus Ferreira.

Agradecimento

Rosa Costa Lopes, desta villa, vem por si e em nome do Ex.^{mo} Snr. José Maria Borges de Lima, ausente no Brazil, cuja missão a encarrega em carta ultimamente recebida de, a todas as pessoas que, por occasião do fallecimento de sua sempre chorada mãe, D. Maria José Borges de Lima, fallecida em outubro do anno findo, lhes prestaram os seus relevantissimos serviços, apresentaram suas condolencias e acompanharam a fallecida á ultima morada.

Não podia deixar de apresentar a todos o seu bem formal testemunho de profundo e enolidavel reconhecimento.

Espozende 13 de Janeiro de 1920.

José Maria Borges de Lima
Rosa Costa Lopes.

ANUNCIO

Faço saber que desde o dia 19 do corrente a 18 de fevereiro proximo, se acha aberta a correição aos officaes de justiça d'este Juizo de Direito, e aos dos Juizos de Paz, versando sobre todos os processos, livros e mais papeis em que ainda não houve vistos da correição, sendo chamadas todas as pessoas que tenham quaesquer queixas a fazer contra funcionarios sujeitos á correição para as apresentarem neste Juizo.

Espozende, 8 de Janeiro de 1920.

O escrivão da correição Manoel Fernandes da Costa Lima.

O Juiz de Direito,
Silvestre Cardoso.

VENDE-SE

A quem precisar de uma porção de arame n.^o 10 e onze. Ferros T de 5.^m00 para ladadas. N'esta redação se diz

Collecção de Silva Vieira
**ENSAIOS
ETNOGRAFICOS**

por
J. Leite de Vasconcellos
VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO
Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

15000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José de Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importância e mais 25 reis para o porte.
Pedidos ao editor —ESPOZENDE

Acaba de publicar-se

FOLCLÓRE

da
Figueira da Foz

Cordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:

Livraria Portuguesa—editora de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56

Em Espozende:

Livraria Espozendense Editora, Rua Veiga Beirão,—7 a 9

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal para o estudo das tradições populares dirigida por

José da Silva Vieira collaborada por todos os folk-loristas portugueses e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal.....60
Estrangeiro.....1:00

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção «Revista do Minho» ou ao seu director, José da Silva Vieira—ESPOZENDE

Ninguém tenha duvida, que
OS FACTOS

e outras fazendas teem mostrado á evidencia que quem quiser

VESTIR BEM

e tiver a intuição do

BOM GOSTO

quem pretendi ser bem servido com

TECIDOS DE CONFIANÇA

e deve preferir sempre os

PADRÕES BRIGAS

que constituem os sensacionais sortimentos da conhecida e acreditada

CASA ARNALDO TORRES

Largo Dr. Fonseca Lima

ESPOZENDE

APONTAMENTOS SOBRE

LEXICOGRAPHIA PORTUGUEZA

POR

M. Boaventura

1.º volume

(LETRA: A—E)

Preço 20 centavos. Pelo correio, 21.

Um elegante volume muito portatil, de 200 paginas, em magnifico papel e boa impressão.

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga, Barcellos e outras terras.



**TIPOGRAFIA
ESPOZENDENSE**

ESPOZENDE

***** RUA DIREITA, 7 a 9 *****

Esta typografia acha-se montada por forma a poder satisfazer com vantagem os seus clientes e com esmero e brevidade todos os trabalhos que lhe sejam confiados, para o que dispõe de material completamente novo, nacional e estrangeiro, maquinas de impressão, de picotar, coser a arame, de cortar papel, aperto etc., para o que possui pessoal com longa pratica e competentemente habilitado. Execução de todas as obras de livro, em todos os formatos, jornaes politicos, litterarios e noticiosos, facturas, cartazes, grandes para o que ha typos adequados, memoranduns, trabalhos para todas as repartições publicas e particulares, prospectos em todos os formatos e gosto artistico, cartões de visita, para o que ha um grande mostruario com 60 qualidades de typos diferentes, e tudo que diga respeito a este ramo de industria. Preços de todos os trabalhos, os antigos. Ha grande quantidade de cartão de visita em todas as qualidades e formatos.

O publico para ser bem servido deve sempre preferir esta antiga e bem montada officina.

“ONDINA”

Companhia de Seguros (em organização)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL—Meio Milhão de Escudos

(500 Contos)

Séde provisoria—Rua Mousinho da Silveira n.º 129-1.º—

PORTO

N'esta Redacção, indica-se a pessoa autorizada a receber o capital de qualquer subscritor, em acções nominaveis de 40000 escudos.

NOVO ESTABELECIMENTO

M. Lopes Rodrigues d'Areia

Ferragens e Mercadoria

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZENDE

BRANPÃO & C.

AGENCIA DE ESPOZENDE

SEDE: VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

Compram e vendem papeis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depositos a prazo e á ordem

Correspondentes em todas as terras de Portugal

Negociam no Brazil.

Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.

MODA E ELEGANCIA

ATELIER DE ALFAITE

DE

Manoel de Jesus Pereira

Executa-se com perfeição e esmero todo e qualquer trabalho da sua arte por preços modicos, responsabilizando-se pelo trabalho que executar.

Tambem confeciona casacos para senhora, obedecendo ás ultimas exigencias da moda.

Fatos prontos a vestir em 24 horas. Exceção feita para os fatos de gala e de noite

Fazem se capas e sobretudos de borracha e gabardine para homem e senhora.

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZENDE

Collecção de Silva Vieira
TRADIÇÕES POPULARES, LINGUAGEM TOPONOMIA DE BARCELLOS
Recollidas da tradição oral, por
A. Gomes Pereira
Professor de Língua e litteratura do Porto.
É um trabalho que levou 12 annos a recollir e correlacionar—1899.
1912
Otra vasta e de grande interesse sobre o assumpto para os estudiosos, que se occupam deste tão util estudo, sem duvida o mais importante para no presente historia patria.
Edição pertencente á livreria Espozendense, de Espozende, cuja impressão acaba de concluir-se e cujo custo é apenas de
500 reis
pelo correio 325 rs.
ou Pedidos á Livreria Espozendense de José da Silva Vieira—Espozende.

A Verdade

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA CONDE AGROLONGO, 6 — ESPOZENDE.

Composto e impresso na Typ. Espozense — Espozende.

NEM SEQUER O MANTO DIAPANO DA FANTAZIA.

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 12

ANO I

25

Janeiro

1920

As revoluções são tão capazes de organizar uma sociedade, assim como os catolicismos, templos, ou tribunas de terra não são capazes de construir um edificio.

* * *



Quousque tandem...

Depois do triste episodio da Junta do Credito Publico onde se salientou, ao que consta, a figura sinistra de Manoel de Mattos — o «Pintor» (nome bem conhecido dos cadastros policiaes), e das tentativas infructiferas do snr. Barros Queiróz e Correia Barreto para a formação dum ministerio nacional, coube a vez do convite ao snr. Domingos Pereira, democratico, dos poucos que tem conseguido certas sympathias de todos os lados da Camara a que tem presidido, pela sua natural correcção e urbanidade de trato.

Mais feliz do que os outros, mas menos previdente do que eles, para S. Ex.ª não houve dificuldades na pretendida formação de um ministerio a que temos de chamar nacional, segundo o convencionalismo do momento, — do singular momento politico que atravessamos.

Ainda que procuremos iludir-nos aceitando como boa essa classificação, especie de taboleta — réclame,

para trair a boa fé dos parvos, sômos forçados a confessar que mais uma vez o partido democratico, por processos, cuja legalidade nem vale a pena discutir, tão conhecidos são de todo o paiz, volta a lançar mão das redeas do governo numa das situações mais dificeis da politica portugueza.

O facto de no actual ministerio, entrarem liberaes, independentes e um socialista, tomou-se como o bastante para a sua classificação de nacional.

Ainda hontem eram democraticos os srs. João de Deus Ramos que se apresenta como independente e Ramada Curto que se diz socialista. Continuam no seu posto as mesmas auctoridades administrativas do ministerio Sá Cardoso e bem assim as auctoridades militares; que se saiba o impudor politico ainda não chegou a ponto de algemem tentar denominar o ministerio nacional — porque se o tivesse sido ou procurasse sêr, então se justificaria a permanencia das mesmas auctoridades. Mas não é assim. O snr. Sá Cardoso foi

até ao ultimo momento da sua vida ministerial tudo quanto ha de mais partidario. O snr. Cardozo não procurou salvar o paiz mas sim o partido democratico, e para isso fez tudo, sujeitou-se a tudo. As suas auctoridades eram pessoas da sua confiança, e consequentemente democraticos ferrenhos, e na sua maioria creaturas que só tem o valor que lhes empresta o reclame que fazem da sua pessoa a proposito até de coisas mininas e muitas vezes ridiculas. Mas vá lá dizer-se isso. Caem logo os epitetos injuriosos, e todas as verdades por mais reaes e palpaveis que sejam não passam de manifestações de talassaria e os seus auctores são inimigos da Republica. Amigos da Republica são o Pintor — O Armando — o assassino de Sidonio — e quejandos.

Esses sim, porque acima de qualquer paixão politica e partidaria põem o seu dever! Só ouvindo-os ou lendo-os se acreditam. Temos de reconhecer que as auctoridades democraticas são insubstituiveis, que jamais alguém desempenhou funções administrativas ou policiaes com superior ou igual talento ao de SS. ex.ªs.

Pois se elles o dizem e

até desafiam com a certeza de ganhar quem lhes leve vantagem em negocios de administração!

Nesta conformidade e ainda que não vejamos competencias, nem coisa que se pareça, nos ministerios das Finanças e Trabalho que são de primordial importancia nesta negra actualidade, pois que das medidas tomadas pelos titulares dessas pastas depende a salvação do paiz, ainda que todos reconheçamos que os snrs. Fonseca e Ramada são dois rapazes, ha poucos dias saídos da escola, sem tino politico para a gerencia dos negocios publicos nem em periodos de normalidade politica, o que não exclue que sejam dois fogosos parlamentares, temos de concordar que são dois grandes estadistas á altura das responsabilidades nesta hora agitada da vida nacional, e que o ministerio formado pelo snr. Domingos Pereira é na realidade um ministerio nacional, sem preocupações partidarias, ainda que em todo o paiz as auctoridades sejam democraticas e só democraticas, e se continue a mesma politica de regedoria que até aqui se tem feito.

Pois se eles o dizem!..

CARAPUÇAS

Ha p'ra ahí tanto jornal,
Pelo concelho espalhado
Que o caso hem pensado
Só reverta em nosso mal.

No Espozense o Coupon,
A defender a utopia,
De ver um porte, um dia,
Sobre os Cavallos de Fão.

O Gralha não vai melhor.
E passa mezes a fio.
A malhar em ferro-frio,
A salda do prior.

O Novo Cavado é
O orgão do camarada.
E quasi não faz mais nada,
Num constante yapa-pé.

Risonho, melgo, servil,
Qu'incensa a auctoridade,
Defende á força um padre
E o governador civil.

O Deus e Patria, em Belinho,
Armando em cirineu
Para os reinos do ceu,
Vae desbravando o caminho!

A Verdade, nua e crua
Vae seguindo o seu caminho
Mostrando, dovagariño,
Qu'os outros andam na lua.

Cada um o seu intento,
E seguindo o seu pensar,
Mas sem a fundo tratar
De qualquer melhoramento.

Neiva.

INDICAÇÕES

Partida do carro do correio para Barcelos:
De manhã, ás 5 e meia.
De tarde, ás 2,45.

DR. HENRIQUE DE B. LIMA

MEDICO
RESIDENCIA E CONSULTORIO:
RUA DA BOAVISTA (A EGREJA)
FÃO

FOLHETIM 6

M. B.

Fabião Roca

(Continuação)

La estava muito bem vestido, cheio de aneis e com a altivez propria dum descendente de D. Ordono, o Carlinhos da Torre. Agradava-lhe. Depois, mais adiante, o Abilio, lindo rapaz, muito corado, torcendo o bigodito preto, olhava-a com fulgurações de desejo. Também lhe não pareceu nada mal. A seguir o Joãozinho Galante — gordalhufo e risonho, sempre galanteador para as moças...

Nenhum dos tres lhe desagradou. Mas o tipo ideal do homem que ella procurava, não estava ali.

Onde encontra-lo? — Bem perto.

Modestamente escondido por traz dos felizes que vinham ao sorteio, lá estava um pobre rapaz sem ascendência conhecida. Era um triste filho das ervas, que por isso mesmo se não julgou com direito a enfileirar ao lado dos outros moços. Envergonhado ele baixava os olhos, tristes. Trazia uma roupinha fadateira, mas limpa e bem cerzida. As suas feições, eram as dum Apolo radiante, saudável, e tinha uns olhos meigos, sonhadores... De sob as roupagens pressentiam-se musculaturas entumescidas a quererem rasgar a pele.

A Clara falava-lhe e o manco bo dizia molemente:

— Vim ver em casa de quem caia a felicidade de possuir-te!

Como a encantaram estas palavras que encerravam o conceito dum madrigal!

Quem era aquele rapaz? —

Onde encontra-lo? — Bem perto.

Modestamente escondido por traz dos felizes que vinham ao sorteio, lá estava um pobre rapaz sem ascendência conhecida. Era um triste filho das ervas, que por isso mesmo se não julgou com direito a enfileirar ao lado dos outros moços. Envergonhado ele baixava os olhos, tristes. Trazia uma roupinha fadateira, mas limpa e bem cerzida. As suas feições, eram as dum Apolo radiante, saudável, e tinha uns olhos meigos, sonhadores... De sob as roupagens pressentiam-se musculaturas entumescidas a quererem rasgar a pele.

A Clara falava-lhe e o manco bo dizia molemente:

— Vim ver em casa de quem caia a felicidade de possuir-te!

Como a encantaram estas palavras que encerravam o conceito dum madrigal!

Quem era aquele rapaz? —

bizarras que coavam a luz suave da madrugada...

O trabalho começou na eira. E a Clara depois de ajudar a fazer as panadas e a estender a eirada para a malha da aveia — foi para a cozinha ajudar a tia Rica nos preparativos do almoço.

Foi só ao espiolnar as couves que lhe occorreu a lembrança o sonho, que o berrêgo intempetivo do pai deixára incompleto. Mas de quem seriam aquelas feições que ela entrevira? — Do Carlinhos? — do Abilio? — do João, sinho Galante? Não, não. Do filho do Brasileiro? — do neto do senhor Cond? Também não também não.

Depois, abstraída, a alma a errar por ignotas regiões, esteve um pouco pensativa com o olhar fito num vago ponto do espaço. A velha creatura, tola desenbaraços, fritava o bacalhau para os malhadores, que a essa hora, na

(Coninúa)

POEMAS

Quien supiera escribir

Escreve-me uma carta, senhor cura?
—Sei já para quem é...—
Sabe quem é, porque, uma noite escura,
Nos viu aos dois?...—«Olé!»—

Mas—Não estranho esse embaraço...o frio
Da noite... a occasião...
Dá-me pena e papel. Bem. Principio:
Meu querido Romão:—

Querido?!... Emfim como escreveu...—Vê là!
Emendo?...—Não, senhor!...—
—Que triste vida!... E' isto assim?—Será!...—
—Que triste vida, amor!...

Dór, que minha alma, tão saudosa, offendes...
—Pois já me sabe o mal?
Ail raparigas!... Para os velhos tendes
O peito de crystal!

O que é sem ti o mundo?... a sepultura!
De ti a luz me vem...—
Apure-me essa letra, senhor cura,
Que elle a entenda bem!—

Se o teu affecto o meu já não procura.
Ail como eu vou soffrer!—
Soffrer, e... nada mais?... Não senhor cura
Que eu sinto-me morrer!—

Que vaes morrer? E o ceu? Queres offendel-o?...
—Ponha, ponha: morrer!—
Morrer não ponho eu!—«Homem de gelo!
Soubesse eu escrever!

Meu bom reitor! meu bom reitor! que vale
Fazer-me esse favor,
Se não lhe diz tudo o que eu sinto, e qual
A força d'este amor.

Oh! diga-lhe, que esta alma em que eu o via,
Em mim não quer estar...
Que não me afoga o pranto, cada dia,
Por eu poder chorar!

Que os labios, cuja voz lhe dava alento,
Já os nem sei abrir;
E perderam do riso o movimento
A' força de sentir.

Que os olhos, em que os seus elle fitava,
No fogo da paixão,
Não vendo já quem n'elles se mirava,
Fechados sempre estão.

Que é, de quantos tormentos hei soffrido,
A ausencia o mais atroz;
Que vibra sempre e sempre ao meu ouvido
O som da sua voz...

Que, vindo d'elle o meu penar, parece
Um goso este soffrer!
Ail quanto eu tinha p'ra dizer!... Soubesse...
Soubesse eu escrever!—

Amor, tu dás lições a quantos curas
Haja na terra... Assim
E' escusado saber, n'estas alturas,
Nem grego nem latim.

Campanamor.

Traducção de Alves Cruspo.

ESPOSENDALÉRIAS

Os ultimos acontecimentos de Lisboa deram bem a medida do desvairamento a que chegou a paixão politica em Portugal.

Desde a implantação da Republica que o Poder tem sido, com pequenas intermitencias, usufruido pelo partido Democratico, que, nesta lauta boda de dez anos, tem repartido pelos amigos, até ao fim, o farto bolo do orçamento.

Quem tão prodigo é em favores conquista por certo amigos que, se não honram o antifrião pela qualidade, são todavia para notar pela quantidade.

Quando a escolha é feita tão atabalhoada, não é para admirar que uns 70% destas sangue-sugas do tesouro, sejam uns inéptos, uns incompetentes, que pouco mais fazem do que assinar a folha no fim do mês, dar vivório e morrório, quando suspeitem que lhe queiram tirar a teta...

Aquella centena de cidadãos que invadiu, de pistola em punho, a Junta de Credito Publico e aneaçou furibunda o illustre politico que é o Snr. Dr. Fernandes Costa, é incontestavelmente a guarda avançada da avalanche que tem os seus interesses presos á manjadoura do Estado, por intermedio do Partido Democratico—o pródigo dissipador do tesouro.

E' natural que o Ministerio escolhido por Fernandes Costa, tivesse de principiar a sua missão por fazer uma selecção no funcionalismo que anda curvado de incompetencias e tresanda a ignorancia e malcriadez, claro está que, por instinto de conservação, reagir, e daí o triste espectáculo que o pais inteiro presenciou: a escumalha, numa insignificante minoria, impor-se ao primeiro magistrado da nação, a querer dar-lhe leis...

Isto é já sovietismo, o primeiro ensaio para a anarquia vermelha.

Por este caminho não tardamos no charco.

Como se faz a historia

(Continuação)

Manoel Boaventura assistiu ás festas da monarchia e daí a sua demissão.

Ora se o Ex.^{mo} Ministro da Instrução, que parecia viver na lua, quizesse fazer justiça, teria muito mais que demitir. Então foi só o professor Boaventura quem assistiu ás manifestações monarchicas? Sua Ex.^a, no terreiro do Paço, onde só chegam outras vozes, foi iludido na sua boa fé de Republicano ou então faz parte d'aquelle grupo que, no dizer dum jornal cá da terra, sabe fazer *Justiça Republicana* e que nós classificamos abertamente *Justiça democratica*.

Sua Ex.^a deixou de ser um ministro de facto, para ser o chefe de um grupo ou de uma seita.

Compreende-se lá que um professor que *promoveu* manifestações monarchicas seja reintegrado, e fique na sua escola, e que, quem apenas assistiu, seja demitido?

Da primeira vez que Manoel Boaventura foi para Braga, foi servir de aulico ao influente politico, de grande nomeada, Reitor das Marinhas. Da segunda vez, foi servir de companheiro ao professor Torrinhãs, que estando, ás vezes, com os democraticos, ninguem sabe ao certo a côr que tem.

Lá que fosse para Braga, com os amigos do padre Giesteira, vá; mas acompanhar o Torrinhãs é o cumulo da degradação. Como elle era afeto aos democraticos, parecia mal que fosse só um castigado, e como odio velho não cansa, ahi vai novamente Manoel Boaventura sofrer torturas, dissabores, perseguições—emfim, todas as consequencias d'um despacho feito sobre o Joelho e em que Sua Ex.^a o Ministro não pensou um instante. Contra isto faremos o nosso mais vehemente protesto, contra este caso toda a nossa repulsa.

Não é assim que se dignificam regimens, nem estabelecem instituições.

Como já dissemos, a campanha e a perseguição de que tem sido vitima o nosso amigo Manoel Boaventura, vem de longe. Cesar de Lima, especie de Torrinhãs das inspecções escolares, que bajula tudo e todos, que em cada terra diferente, como o polvo, muda de côr,—não o pode ver. As informações com que o mimosearanos diferentes annos eram fraquissimas. Porque? Simplem emulação da parte do inspector, que, sendo uma nulidade, e conhecendo em Manoel Boaventura uma creatura de valor, tentou inutilizal-o, informando mal. Mas para que ninguem podesse afirmar que era o integro inspetor que perseguia o Boaventura, um dia, um illustre Senador, levantou no parlamento o caso Boaventura, aproveitando a occasião, como bom serventuario que era, de tentar cair a fundo sobre uma figura que naturalmente Cesar de Lima lhe tinha pintado com as peores côres, o que lhe valeu uma acerda critica do conego José Maria Gomes, e que a seguir transcrevemos do diario lisbonense a *Republica*, de 3. 8. 917.

Na Camara dos Deputados: O Snr. José Maria Gomes:

Começo, diz, em latim por assim me insinuar, ao dar-me v. ex.^a, snr. presidente, a palavra, um estimado colega deste lado. *Perve nit tandem dies in quo me é facultado dizer o que ha tantos dias traço de remissa. Sim, snr. presidente, chegou finalmente o momento porque anciava, de poder desfazer junto do snr. ministro da instrução umas acusa-*

ções que alguém fez algures a um professor primario do concelho de Espozende, snr. Manoel Boaventura,—e as fez para o snr. ministro ouvir e no intuito talvez, de estabelecer em seu animo uma atmosfera de suspeição, que, a seu tempo, produzisse os daninhos efeitos da ruim semente. E' necessario, snr. presidente, estar premunido e de sobreaviso contra certos devotes que tudo veem lindo e cor de rosa, se se trata de correligionarios e pelo contrario, tudo veem horrêndo e de feias côres, quando tem de referir-se a adversarios politicos, mesmo que se esteja em união sagrada.

Alguem alegou snr. presidente, contra o professor Manoel Boaventura—que foi um conspirador contra as instituições vigentes,—que é um professor incompetente e que diz mal da Republica num livro que publicou. Estes os topicos e esta a sintese do libelo acusatorio.

E' facilimo, snr. presidente, reduzir este libelo ao seu nullo valor e desfazer esta cargashinha de má vontade politica.

Vamos por partes. Primeiramente não está bem dizer que foi um conspirador.

Deve dizer-se que foi julgado num magote de individuos, que certa má gente de Espozende enpurrou para os tribunais, num tempo em que a efervescencia de apañhar conspiradores os fazia descobrir por toda a parte.

Folgo ter esta occasião de dizer bem alto e sem receio de contradita que o tal terrivel conspirador Boaventura, (afirma-o pessoa muito honrada que assistiu ao julgamento) mereceu do promotor da justiça estas palavras: «O lugar deste homem não é aqui, é lá fora. O processo nem dele fala.»

Em aparte: Talassas talvez...

O orador: Ninguem acredita que a Republica organizasse com talassas esses tribunais E deixe-me v. ex.^a esclarecer que talassa ou melhor talassa é, senão erro uma palavra grega para significar mar e politicamente nada diz hoje. Na originaria accepção politica muito honrava a quem a merecia, sendo certo que nem todos se lembrão dos comêços da sua adaptação ao sentido politico. Isso, porem, não é para aqui.

Para aqui é constatarmos que o professor Boaventura não foi conspirador: foi arrastado aos tribunais sob esse pretexto e lá disseram-lhe, depois de 90 dias de prisão de que ninguem o indemniza—que fosse em paz, pois o seu lugar era lá fora. Ha eno-me diferenca, snr. presidente em ser acusado de conspirador e ser condenado como conspirador. Depois da

'A VERDADE' EM FÃO

Foram atendidas, as nossas reclamações ao snr. chefe de conservação das obras publicas.

Começaram já a ser feitos os concertos e levantados os peões de pedra da estrada que vem á ponte. Agora também lembravamos a breve reparação do pavimento do taboleiro da ponte, bem como de algumas chapas de ferro que se encontram bastantes deterioradas.

Esta estrada de Fão a Espozende, a de maior transito, em todo o concelho, é dos mais bellos e apreciaveis passeios; deveria estar sempre muito bem reparada e até orlada de arvores, que poderiam mesmo ser de fructo, pois que pelo seu constante movimento, os viandantes seriam os seus melhores e mais zelosos fiscalisadores.

E porque se não ha-de fazer experiencia?

Atendendo á epoca propria para o plantio dos arvoredos, peça o snr. chefe de conservação, para Braga, auctorisacão para se fazer tão util como benefico melhoramento, pois temos quasi a certeza que lá não a negam.

Consta-nos que brevemente será uma realidade a constituicão duma empresa em Espozende, para fazer carreira de automoveis para transporte de passageiros até á Povoia de Varzim e Barcellos e mercadorias para o Porto.

E' um dos maiores benefi-

cios que se poderá prestar ao concelho, e Fão muito terá a lucrar, se a Direcção da Empresa resolver iniciar, desta vila, a partida dos auto-omnibus com o correio para Barcellos.

Ministerio novo; autoridades novas? . . . Não, parece que vamos continuar com o mesmo elenco e o mesmo repertorio, talvez ampliado com alguns quadros para amenisar a monotonia das scenas antigas. O novo Presidente do Concelho, ao fazer a sua apresentação, prometeu solemnemente não fazer politica partidaria e que o novo governo animado da melhor boa vontade de trabalhar seria imparcial e honesto, pedindo a todos que acreditem na sua sinceridade.

Os principios são como se vae vendo, e parece-nos bem que, apesar das boas intenções de que parece animado, não terá força bastante para conjurar a tempestade que se aproxima, modificando a situação anormal do paiz, para restituir a tranquillidade e a confiança aos que trabalham e esperam ainda o recurgimento da sua patria.

Desde já, vemos aqui, na nossa terra, como certos elementos que se dizem não serem nacionaes procuram estabelecer a paz e a concordia, apregoados pelo governo que se diz nacional.

plena absolvição ninguem tem o direito de aduzir que ele foi conspirador. Vamos á segunda accusação: E' um professor incompetente. A falta de documentação official, que seria a procedente na hipotese, trazem este ridiculo argumento: ter um filho de 11 anos que ainda não sabe ler. Tem originalidade o argumento e demonstra bem a inanidade de provas. O filho não sabe ler. Logo o pae é incompetente. Queiram v. ex.^{as} não se rir. E ouçam a verdade. O filho não tem 11, mas 9 anos, sabe ler e escrever como o geral das crianças da sua idade. Presumo que tempo lhe virá de saber ler, com intelligencia e aproveitamento, as obras famosas dos que lhe accusam o pae de incompetencia ou mediocridade. Adverte-se tão vazio accusador de que o filho podia sair um idiota e o pai ser um luminar e vice-versa. E' a 3.^a accusação que o professor Boaventura escreveu um livro contra a Republica. Distinguirmos, sr. presidente. Diferente coisa é escrever-se um livro contra a Republica e escrever um livro a fotografar certos 'soi-disant' colonatas da Repu-

que seja bastante para o snr. ministro da Instrucção não se deixar ilaquear pelos que desejam, por ventura, continuar junto de s. ex.^a a guerra contra o professor, iniciada outrora junto dos tribunaes militares. E' bem que, numa apregoadada união sagrada, os democraticos não se desvelem em exercer represalias sobre os evolucionistas, sómente porque o são. Tenho dito.

Da Republica de 3-8-917

Pois ha pouco tempo ainda (odio velho não cança) encontram-se as duas creaturas, que na sombra manobram contra Manoel Boaventura e dão-se os parabens, pelas diversas demissoes de professores, chegando mesmo o antigo acusador Souza Fernandes a dizer que até havia recebido cartas a felicitalo pela demissão do de Espozende. Tartufos. . .

Nós dissemos que se o Ministro da Instrucção fosse justo, tinha muito que atarrachar, para trazer afinada a caranguejola da instrucção.

(Continua)

BLOC--NOTES

Vimos entre nós o snr. Augusto José Martins, official dos correios em Viana do Castelo.

De visita ao meretissimo Juiz d'esta comarca dr. Silvestre Cardoso esteve n'esta vila o snr. Cosme Martins, de Gondomar.

Esteveram no Porto os srs José de Barros e José da Costa Terra.

E n Braga, d'onde já regressou, esteve o snr. Antonio Fernandes Ribeiro.

NOTICIARIO

FALECIMENTO

Na sua casa da rua 15 d'Agosto, n'esta vila, faleceu ante-hontem o snr. José Ferreira Gonçalves Vilasboas, cunhado do snr. José Abreu e Antonio José Cerqueira, de Viana do Castelo.

A' familia enlutada os nossos sentidos pesames.

O seu funeral terá lugar amanhã, segunda-feira, pela manhã.

ALVARO PINHEIRO

Temos em nosso poder um original d'este nosso conterraneo e distincto poeta que por falta de espaço só no proximo numero será publicado.

Assignatura

Por anno, em Espozende.	1\$200
Para fóra	1\$350
Brazil	2.500
Linha	80

NOVO MINISTERIO

O «Diario do Governo de 21 do corrente publicava os decretos concedendo a demissão ao governo Sá Cardoso e nomeando os ministros do novo ministerio Domingos Pereira, que ficou assim coustituido:

Presidencia e Interior—Dr. Domingos Leite Pereira, democratico; Justiça—Dr. Luis Augusto Pinto de Mesquita Carvalho, liberal; Finanças—Dr. Antonio Joaquim Ferreira da Fonseca, democratico; Guerra—Helder Armando dos Santos Ribeiro, democratico; Marinha—Dr. Celestino Germano Pais de Almeida, liberal; Estrangeiros—João Carlos de Melo Barreto, democratico; Colónias—José Barbosa, liberal; Instrucção—Dr. João de Deus Ramos, independente; Trabalho—Dr. Amílcar da Silva Ramada Curto, socialista; Agricultura—Alvaro de Lacerda, independente.

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende

ARREMATACÃO

1.^a publicacão

No dia 1 de fevereiro proximo, ás 13 horas, na casa sita no lugar de Casainhos, freguezia de Forjães, ha-de ter lugar a praça para serem arrematados pelo maior lance oferecido acima da avaliação diversos moveis pertencentes ao casal do inventariado Manuel da Costa Maciel, que foi da freguezia de Santa Maria de Galegos.

São por este citados todos os credores incertos ou residentes fora da comarca.

Espozende, 17 de Janeiro de 1920.

O Escrivão de direito, João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei.

O Juiz de direito

Silvestre Cardoso.

AGRADECIMENTO

Emilia de Jesus Ferreira, vem por este meio a radecer ao ex.^{mo} snr. dr. Alberto Ribeiro, cirurgião do Hospital do Carmo, do Porto, o cuidado, carinho, zelo e habilidade que demonstrou por occasião da perigosa operacão que fez no mesmo hospital; bem assim tornar extensivo os seus agradecimentos a todo o pessoal de enfermagem que della cuidou durante o seu internamento,

visto não o poder fazer doutra forma.

Fão, 22 de Janeiro de 1920.

Emilia de Jesus Ferreira.

Agradecimento

Rosa Costa Lopes, desta villa, vem por si e em nome do Ex.^{mo} Snr. José Maria Borges de Lima, ausente no Brazil, cuja missão a encarrega em carta ultimamente recebida de, a todas as pessoas que, por occasião do fallecimento de sua sempre chorada mãe, D. Maria José Borges de Lima, fallecida em outubro do ano findo, lhes prestaram os seus relevantissimos serviços, apresentaram suas condolencias e acompanharam a fallecida á ultima morada.

Não podia deixar de apresentar a todos o seu bem formal testemunho de profundo e enolidavel reconhecimento.

Espozende 13 de Janeiro de 1920.

José Maria Borges de Lima
Rosa Costa Lopes.

ANUNCIO

Faço saber que desde o dia 19 do corrente a 18 de fevereiro proximo, se acha aberta a correicão aos officaes de justiça d'este juizo de Direito, e aos dos Juizos de Paz, versando sobre todos os processos, livros e mais papeis em que ainda não houve vistos da correicão, sendo chamadas todas as pessoas que tenham quaesquer queixas a fazer contra funcionarios sujeitos á correicão para as apresentarem neste Juizo.

Espozende, 8 de Janeiro de 1920.

O escrivão da correicão Manoel Fernandes da Costa Lima.

O Juiz de Direito,
Silvestre Cardoso.

VENDE-SE

A quem precisar de uma porção de arame n.^o 10 e onze. Ferros T de 5.^{mo}00 para lãdadas. N'esta redacão se diz.

Collecção de Silva Vieira
**ENSAIOS
 ETNOGRAFICOS**

por
J. Leite de Vasconcellos
 VOL. 1. 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

14000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importância e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor — ESPOZENDE

Acaba de publicar-se

FOLCLORE

da
Figueira da Foz

Cordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositório completo das tradições populares da Figueira.

2.ª e ultimo vol. com cerca de 300 paginas—500 reis
 A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:

Livraria Portuguesa—editora de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56
 Em Espozende:

Livraria Espozendense Editora, Rur Veigá Beirão,—7 e 9

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares dirigida por

José da Silva Vieira
 collaborada por todos os folk-loristas portuguezos e estrangeiros

Assinatura

Anno, Portugal.....60
 Estrangeiro.....1:00

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção «Revista do Minho» ou ao seu director, José da Silva Vieira—ESPOZENDE

Ninguém tenha duvida, que
OS FACTOS

e outras fazendas teem mostrado á evidencia que quem quiser

VESTIR BEM

e tiver a intuição do

BOM GOSTO

queira pretenda ser bem servido com

TECIDOS DE CONFIANÇA

e deve preferir sempre os

PADRÕES CHICS

que constituem os sensacionais sortimentos da conhecida e acreditada

CASA ARNALDO TORRES

Largo Dr. Fonseca Lima

ESPOZENDE

APONTAMENTOS SOBRE

LEXICOGRAFIA PORTUGUEZA

POR

M. Boaventura

I.º volume

(LETRA: A—E)

Preço 20 centavos. Pelo correio, 21.

Um elegante volume muito portátil, de 200 paginas, em magnifico papel e boa impressão.

A' venda nas principais livrarias de Lisboa, Porto, Braga, Barcellos e outras terras.



**TIPOGRAFIA
 ESPOZENDENSE**

ESPOZENDE

RUA DIREITA, 7 e 9

Esta typografia acha-se montada por forma a poder satisfazer com vantagem os seus clientes e com esmero e brevidade todos os trabalhos que lhe sejam confiados, para o que dispõe de material completamente novo, nacional e estrangeiro, maquinas de impressão, de picotar, coser a arame, de cortar papel, aperto etc., para o que possui pessoal com longa pratica e competentemente habilitado. Execução de todas as obras de livro, em todos os formatos, jornaes politicos, litterarios e noticiosos, facturas, cartazes, grandes para o que ha types adequados, memoranduns, trabalhos para todas as repartições publicas e particulares, prospectos em todos os formatos e gosto artistico, cartões de visita, para o que ha um grande mostruario com 60 qualidades de typas diferentes, e tudo que diga respeito a este ramo de industria. Preços de todos os trabalhos, os antigos. Ha grande quantidade de cartão de visita em todas as qualidades e formatos.

O publico para ser bem servido deve sempre preferir esta antiga e bem montada officina.

„ONDINA“

Companhia de Seguros (em organisação)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL—Meio Milhão de Escudos

(500 Contos)

Sede provisoria—Rua Mousinho da Silveira n.º 129-1.º—

PORTO

N'esta Redacção, indica-se a pessoa autorizada a receber o capital de qualquer subscritor, em acções nominaes de 40000 escudos.

NOVO ESTABELECEMENTO

DE

M. Lopes Rodrigues d'Areia

Ferragens e Merceria

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZENDE

BRANDÃO & C.

AGENCIA DE ESPOZENDE

SEDE: VILA NOVA DE FAMALICÃO

Compram e vendem papeis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depósitos a prazo e a ordem

Correspondentes em todas as terras do paiz

Negocios no Brazil.

Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.

MODA E ELEGANCIA

ATELIER DE ALFAITE

DE

Manoel de Jesus Pereira

Executa-se com perfeição e esmero todo e qualquer trabalho da sua arte por preços modicos, responsabilisado-se pelo trabalho que executar.

Tambem confeciona casacos para senhora, obedecendo ás ultimas exigencias da moda.

Fatos prontos a vestir em 24 horas. Execução rapida, perfeita e elegante.

Fazem se capas e sobretudos de borracha e gabardine para homem e senhora.

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZENDE

Collecção de Silva Vieira
TRADIÇÕES POPULARES, LINGUAGEM TOPONOMIA DE BARCELLOS
 Recolhidos da tradiçãõ oral, por A. Gomes Pereira
 Professor de Liter. e Hist. do Paiz
 E' um trabalho que levou 12 annos a recollectar e ordenar.—1890.
 1912
 Ora vsta e de grande interesse sobre o assumpto para os estudos, que se occupam desta tão útil estudo, sem duvida o mais importante para a nossa historia patria.
 Edicãõ por favor á livraria Espozendense, de Espozende, cuja impressãõ acaba de concluir-se e cujo custo é apenas de
500 reis
 pelo correio 525 rs.
 Pedidos á Livraria Espozendense ou Pedidos á Livraria Silva Vieira—Espozende